

# INTERNAMENTOS PSIQUIÁTRICOS EM CURITIBA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA ANTES E DURANTE PANDEMIA

**Julia Alves Ferreira dos Santos,<sup>1</sup> Isabela Fernanda de Souza,<sup>1</sup>  
Jhully Eachiley Marta da Silva,<sup>1</sup> Juliana Maria Pereira Padilha,<sup>1</sup>  
Juliano Mota Volinger,<sup>2</sup> Marlon Cruz Braga<sup>2</sup>**

## RESUMO

**Introdução:** A pandemia pelo coronavírus atingiu Curitiba em março de 2020. A partir disso foram tomadas medidas para a contingência da doença com a aplicação do distanciamento social. É comprovado que tal sistema e o método de quarentena geram efeitos psicológicos na população, em sua maioria negativos, devido ao impacto na saúde mental como o medo de uma quarentena mais longa, medo de infecção, frustração, tratamento médico inadequado, informações indevidas e déficit financeiro. **Objetivo:** Identificar se houve alteração quantitativa nos internamentos psiquiátricos durante a pandemia pelo COVID-19 em Curitiba. **Metodologia:** Abordagem quantitativa e observacional, baseada em dados secundários da Central de Regulação em Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba. A amostra de pacientes foi descrita por dados numéricos secundários classificados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças 10 Edição de cada patologia psiquiátrica. **Resultados:** Identificou-se uma redução de 527 internações entre os períodos estudados, evidenciando uma queda de 11,96% no total de admissões psiquiátricas durante a pandemia. Foi evidenciada uma queda nos internamentos de todas as patologias analisadas, com exceção do Transtorno Esquizoafetivo. **Conclusão:** Apesar da literatura reconhecer que existe um aumento das doenças psiquiátricas em situações de isolamento social e uma influência negativa da pandemia na saúde mental, foi evidenciada uma queda de 11,96% nos internamentos psiquiátricos em Curitiba no período da pandemia. Estudos aprofundados são necessários para avaliar as motivações particulares dessa população que resultaram em tal queda nos internamentos.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; COVID-19; Saúde Pública.

## PSYCHIATRIC INTERNMENT IN CURITIBA: A DESCRIPTIVE ANALYSIS BEFORE AND DURING PANDEMIC

## ABSTRACT

**Introduction:** The coronavirus pandemic hit Curitiba in March 2020. From then on, measures were taken for the contingency of the disease with the application of social distance. It is proven that such a system and the quarantine method generate psychological effects on the population, mostly negative, due to the impact on mental health such as fear of a longer quarantine, fear of infection, frustration, inadequate medical treatment, improper information, and deficit financial. **Objective:** To identify whether there was a quantitative change in psychiatric hospitalizations during the COVID-19 pandemic in Curitiba. **Methodology:** Quantitative and observational approach, based on secondary data from the Mental Health Regulation Center of the Municipal Health Department of Curitiba. The patient sample was described by numerical secondary data classified according to the International Classification of Diseases 10 Edition of each psychiatric pathology. **Results:** A reduction of 527 hospitalizations was identified between the periods studied, showing an 11.96% drop in total psychiatric admissions during the pandemic. A drop in admissions for all pathologies analyzed was evidenced, except for Schizoaffective Disorder. **Conclusion:** Despite the literature recognizing that there is an increase in psychiatric diseases in situations of social isolation and a negative influence of the pandemic on mental health, an 11.96% drop in psychiatric hospitalizations in Curitiba during the pandemic period was evidenced. In-depth studies are needed to assess the particular motivations of this population that resulted in such a drop in hospitalizations.

**Keywords:** Mental Health; COVID-19; Public Health.

---

<sup>1</sup> Universidade Positivo, Curitiba, Brasil. Acadêmica do curso de medicina da Universidade Positivo.

<sup>2</sup> Universidade Positivo, Curitiba, Brasil. Professor do curso de medicina da Universidade Positivo.

Autor correspondente: Julia Alves Ferreira dos Santos. E-mail: juliaafsantos@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus atingiu o Brasil em fevereiro de 2020, e particularmente Curitiba no dia 12 de março com a confirmação de cinco casos da doença (1). A partir disso, foram tomadas medidas de saúde pública para a contingência da doença com medidas de distanciamento social, sendo tal distanciamento classificado em seletivo quando apenas os grupos de pessoas mais suscetíveis à doença devem ficar isolados, e o distanciamento social ampliado que restringe o contato interpessoal de todos os âmbitos da sociedade visando a redução da velocidade de propagação por determinado patógeno (2).

É comprovado que a utilização do sistema de quarentena e de distanciamento social gera efeitos psicológicos na população, em sua maioria negativos. A literatura indica que sintomas de estresse pós-traumático, confusão mental e sentimentos de raiva são comuns entre os indivíduos. Ainda foram identificados os principais fatores de impacto na saúde mental como medo de uma quarentena mais longa, medo de infecção, frustração, tédio, tratamento médico inadequado, informações indevidas e déficit financeiro (3). A população infantil também é afetada pelo sistema de quarentena, com aumento em quatro vezes dos sintomas de estresse quando comparada a um público sem restrições (4).

Em pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, denominada "ConVid – Pesquisa de Comportamentos", foi evidenciado que durante a pandemia 40% da população se sentiu triste /deprimida e 53% ansiosa, com piora do ânimo entre o sexo feminino. Também foi constatado que cerca de 30% dos pacientes apresentaram problemas no sono (5).

Análises em pandemias prévias corroboram os efeitos prejudiciais dessas circunstâncias na saúde mental. Durante o contágio da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003, foi relatado um aumento de 30% do suicídio entre idosos e um crescimento de 29% de patologias psiquiátricas entre profissionais de saúde (6).

Frente a tal cenário, iniciativas foram tomadas para a redução de transtornos psiquiátricos, visando um “estado de bem-estar mental”, uma vez que as consultas com médicos psiquiatras aumentaram 25% no período da pandemia pelo COVID-19 (7). O teleatendimento psiquiátrico e as internações domiciliares foram intensificados, permitindo apoio psicológico e prevenção a episódios psiquiátricos agudos de pacientes isolados. Além disso, ambos evitam infecção e transmissão do vírus (8).

Tendo em vista comprovações científicas de que existem danos à saúde mental da população durante períodos de pandemia e isolamento social, o presente trabalho tem o propósito de identificar se houve alteração quantitativa na busca por internamentos

psiquiátricos durante a pandemia pelo COVID-19, promovendo maior conhecimento e análise sobre a saúde mental da população curitibana.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza por uma abordagem quantitativa e observacional, baseada na coleta de dados secundários fornecidos pela Central de Regulação em Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba.

Todos os pacientes admitidos por meio de internamento psiquiátrico em leitos do Sistema Único de Saúde (SUS), em hospitais públicos do município de Curitiba no período de 03/2019 a 03/2020 e 03/2020 a 03/2021 foram incluídos no estudo. A caracterização da amostra de pacientes foi descrita por meio de dados numéricos secundários classificados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças 10 Edição (CID10) de cada patologia psiquiátrica.

Foram coletados o número total de internamentos psiquiátricos em Curitiba, além do número total de internamentos das patologias psiquiátricas demonstradas na Tabela 1.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (Número do Parecer: 4.921.164).

Tabela 1 - Patologias psiquiátricas analisadas no estudo

<b>Descrição</b>	<b>CID10</b>
Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool	F10
Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Múltiplas Drogas e ao Uso de Outras Substâncias Psicoativas	F19
Esquizofrenia	F20
Transtorno Esquizoafetivo	F25
Transtorno Afetivo Bipolar	F31
Episódio Depressivo	F32
Transtornos Específicos da Personalidade	F60

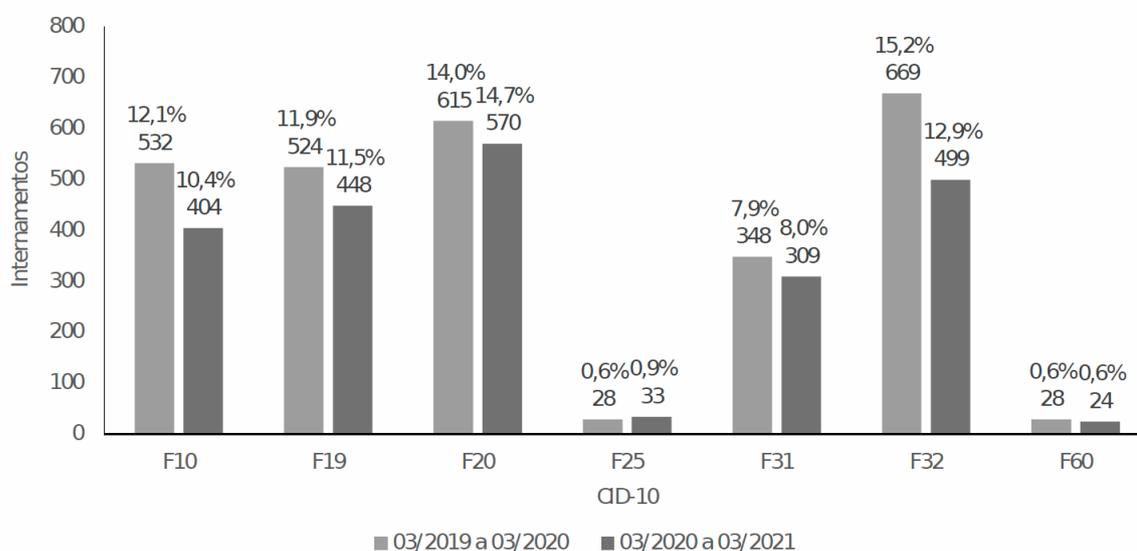
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de internamentos psiquiátricos em leitos do SUS do município de Curitiba nos períodos pré-pandemia (03/2019 a 03/2020) e ao longo da pandemia (03/2020 a 03/2021) estão representados na tabela 2 e ilustrados na figura 1.

Tabela 2 - Internamentos psiquiátricos nos períodos estudados

CID10	03/2019 a 03/2020		03/2020 a 03/2021	
	nº de internamentos	%	nº de internamentos	%
F10	532	12,07	404	10,42
F19	524	11,89	448	11,55
F20	615	13,96	570	14,69
F25	28	0,64	33	0,85
F31	348	7,90	309	7,97
F32	669	15,18	499	12,86
F60	28	0,64	24	0,62
<b>Total</b>	<b>4.406</b>		<b>3.879</b>	

Figura 1 - Gráfico dos internamentos das patologias psiquiátricas nos períodos estudados



Nas análises comparativas em relação ao total de internamentos psiquiátricos, identificou-se uma redução de 527 internações entre os períodos estudados, evidenciando uma queda de 11,96% no total de admissões psiquiátricas durante a pandemia pelo COVID-19. Conseqüentemente, houve queda nos números absolutos dos internamentos no período pandêmico da maioria das patologias investigadas. Contudo, ao analisar os valores percentuais, constatou-se que a proporção dos motivos de internamento pouco se alterou. Há semelhanças com os resultados de um estudo realizado em um serviço de emergência psiquiátrica na Espanha, que evidenciou uma redução em 37,9% no número de internações no período de dezembro de 2019 a março de 2020. Razões para tal diminuição incluem: restrições de circulação, medo da infecção pelo COVID-19, além do uso da telepsiquiatria (9).

Os Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Álcool (CID10 F10), tiveram uma redução de 128 internamentos durante a pandemia. Porém, essa queda representa apenas 1,66 pontos percentuais. O mesmo ocorreu com os internamentos por Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Múltiplas Drogas e ao Uso de Outras Substâncias Psicoativas (CID10 F19), que internou 76 pacientes a menos na pandemia, resultando em uma queda de 0,34 pontos percentuais. Com as restrições causadas pelo regime de quarentena, levando ao fechamento temporário de estabelecimentos, o consumo majoritário de bebidas alcoólicas migrou de ambientes públicos para os domiciliares (10). Assim, a identificação dos transtornos relacionados ao álcool foi dificultada, visto que existe um nível de consumo aceito pela sociedade, que se tornou anulado pela privacidade do consumo de álcool nas residências.

Os internamentos por Esquizofrenia (CID10 F20) e por Transtorno Afetivo Bipolar (CID10 F31) sofreram queda de 7,32% e 11,21% do número absoluto respectivamente. Entretanto, houve aumento de 0,74 e 0,07 pontos percentuais nos internamentos por essas patologias. Com esse aumento, os internamentos por Esquizofrenia tornaram-se o principal motivo de internamento psiquiátrico durante a pandemia entre as patologias estudadas. Estudos em um hospital terciário na Índia corroboram os resultados anteriores, e indicam aumento nas internações de pacientes com esquizofrenia e transtorno esquizotípico em aproximadamente 17%. Além disso, o início dos sintomas psicóticos pode estar relacionado ao medo, estresse e ansiedade durante a pandemia (11).

O Transtorno Esquizoafetivo (CID10 F25) foi o único que demonstrou crescimento tanto em número absoluto quanto em pontos percentuais nos internamentos – 17,86% e 0,22 respectivamente. Entretanto, segundo a literatura, a identificação do transtorno esquizoafetivo

é complexa, sendo necessário sua distinção de esquizofrenia e transtornos de humor. Além disso, cerca de 55% dos pacientes com diagnóstico de transtorno esquizoafetivo recebem outro diagnóstico médico quando submetidos a avaliações contínuas (12). Desse modo, os índices de crescimento dessa patologia podem ser vistos de maneira incerta devido à falta de solidez nos diagnósticos.

Dentre as patologias estudadas, os internamentos por Episódio Depressivo (CID10 F32) representam a principal causa de internamento no período de 03/2019 a 03/2020 com 669 pacientes. No período da pandemia, contudo, houve uma queda de 25,41% dos internamentos por essa patologia, representando redução de 2,32 pontos percentuais nesse período. No Hospital da China Ocidental da Universidade de Sichuan, foram aplicados questionários em pacientes novos, e em pacientes com tratamentos prévios de transtornos de ansiedade, depressão e de insônia. Os resultados evidenciaram uma piora da condição dos transtornos mentais devido às limitações de transporte, isolamento domiciliar, medo de infecção pelo coronavírus e suspensão dos atendimentos hospitalares psiquiátricos de rotina (13) sendo provável que a gestão da pandemia pelos hospitais e serviços médicos tenha desestimulado ao máximo a procura por atendimentos eletivos e internações hospitalares (14).

Os internamentos por Transtornos Específicos da Personalidade (CID10 F60) tiveram a menor queda em pontos percentuais entre as patologias estudadas, com redução de apenas 0,02. Essa estabilidade nos índices de internamentos por transtornos específicos da personalidade pode ser justificada pelos diferentes comportamentos de cada transtorno diante da pandemia. Um estudo de revisão de literatura, que avalia os impactos da pandemia pelo COVID-19 em pacientes com esses transtornos afirma que pessoas com transtornos do tipo Cluster A são mais sujeitos a cumprirem as regras impostas pelo sistema de isolamento social. Por outro lado, pacientes com transtornos do tipo Cluster B, apresentam maior dificuldade de regulação de emoção e estigmas relacionados ao abandono pessoal, sendo assim pouco provável que esse paciente siga o sistema de isolamento social. Por fim, os pacientes com transtornos do tipo Cluster C, se demonstraram indiferentes em relação as condições promovidas pela pandemia (15). Em vista das características de cada grupo dessa patologia, os pacientes apresentam perfis semelhantes em circunstâncias distintas, e a pandemia afeta pouco a mudança de padrão do aparecimento de agudização da doença, resultando na estabilidade dos índices de internamentos.

## CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, foi verificada uma queda nos internamentos psiquiátricos em números absolutos na cidade de Curitiba no período da pandemia de forma total e em todos os transtornos analisados, exceto pelas admissões realizadas com o CID10 F25, referente ao Transtorno Esquizoafetivo, que apresentou discreto aumento. Contudo, nas comparações referentes à proporção de internamentos de cada patologia psiquiátrica, não foi constatado grandes diferenças entre os períodos estudados.

Apesar da literatura reconhecer que existe um aumento das doenças psiquiátricas em situações de isolamento social e uma influência negativa da pandemia na saúde mental, foi evidenciada uma queda de 11,96% nos internamentos psiquiátricos na capital paranaense no período da pandemia. Estudos aprofundados são necessários para avaliar as motivações particulares da população curitibana que resultaram em tal queda nos internamentos.

## REFERÊNCIAS

1. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR). Informe Epidemiológico Coronavírus (COVID-19). [https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-04/corona\\_12032020.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/corona_12032020.pdf) . Acessado em 14/Mar/2021.
2. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. Especial: doença pelo Coronavírus 2019. <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/Boletim-07-MS-06-04-2020.pdf> . Acessado em 15/Fev/2022.
3. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The Psychological Impact of Quarantine and how to Reduce it: Rapid Review of the Evidence. *Lancet*; 395: 912–20.
4. Sprang G, Silman M. Posttraumatic stress disorder in parents and youth after health-related disasters. *Disaster Med Public Health Prep*; 7: 105–10.
5. Fundação Oswaldo Cruz. Convid Pesquisa de Comportamentos. [https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=estado\\_animo](https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=estado_animo). Acessado em 15/ Mar/2021.
6. Holmes EA, O'Connor RC, Perry VH, Tracey I, Wessely S, Arseneault L, et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental healthscience. *Lancet Psychiatry* 2020; 7: 547–60.
7. Associação Brasileira de Psiquiatria. Atendimentos psiquiátricos no Brasil sofrem impacto da pandemia de Covid-19. <https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>. Acessado em 14/Mar/2021.

8. Garriga M, Agasi I, Fedida E, Pinzon-Espinosa J, Vazquez M, Pacchiarotti I, et al. “The role of mental health home hospitalization care during the COVID-19 pandemic.” *Acta Psychiatr Scand* 2020; 141: 479–480.
9. Gomez-Ramiro M, Fico G, Anmella G, Vazquez M, Sague-Vilavella M, Hidalgo-Mazze D, et al. Changing trends in psychiatric emergency service admissions during the COVID-19 outbreak: report from a worldwide epicentre. *Journal of Affective Disorders* 282 2021; 26–32.
10. Garcia LP, Sanchez ZM. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cad. Saúde Pública* 2020; 36(10):e00124520.
11. Sidana A, Goel V, Kaur S. Impact of the COVID-19 pandemic on psychiatric hospitalization in a tertiary care hospital of Northern India. *Prim Care Companion CNS Disord.* 2021;23(3):21m02936.
12. Santelmann H, Franklin J, Bußhoff J, Baethge C. Diagnostic shift in patients diagnosed with schizoaffective disorder: a systematic review and meta-analysis of rediagnosis studies. *Bipolar Disord.* 2016;18(3):233-46.
13. Zhou J, Liu L, Xue P, Yang X, Tang X. Mental Health Response to the COVID-19 Outbreak in China. *Am J Psychiatry* 2020; 00:1–2.
14. Neelam K, Duddu V, Anyim N, Neelam J, Lewis S. Pandemics and pre-existing mental illness: A systematic review and meta-analysis. *Brain, Behavior, & Immunity - Health* 10 2021; 100177.
15. Preti E, Pierro RD, Fanti E, Madeddu F, Calati R. Personality Disorders in Time of Pandemic. *Current Psychiatry Reports* 2020; 22: 80.